



# MULHERES NEGRAS: FEMINISMO NEGRO E EMPODERAMENTO

Louise Carla Siqueira da Silva – Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Contatos: [louisecarla@gmail.com](mailto:louisecarla@gmail.com)

# Objetivo Geral

O objetivo geral desse artigo é estabelecer compreensões de como a identidade de mulheres negras é afetada pelo racismo, bem como também a importância do feminismo negro no empoderamento dessas mulheres.

# Objetivos Específicos

Dialogar sobre a formação identitária de mulheres negras;

Dialogar sobre as formas que o racismo afeta a construção da identidade negra feminina;

Problematizar como o feminismo negro pode auxiliar no empoderamento dessas mulheres;

# Justificativa

Devido ao racismo a construção identitária das mulheres negras é marcada por opressões e violências, que podem ser diretas ou indiretas. Dada a essa realidade e a falta de uma Educação desvinculada do eurocentrismo, entender o racismo como estrutura torna-se por muitas vezes uma tarefa árdua e autônoma. Ademais, para formação de um pensamento crítico de si, é preciso compreender que a História do Brasil, ainda é contada sob a perspectiva do “herói colonizador”. Nesse sentido, conhecer a História brasileira percebendo a agência histórica negra junto ao feminismo negro, torna-se essencial para que mulheres negras se empoderem de modo analítico e de modo a (re)configurar (re)construir e transformar suas identidades.

# MULHERES NEGRAS: FEMINISMO NEGRO E EMPODERAMENTO

## Estrutura do Artigo

- ❑ **Introdução**
- ❑ **Formação Identitária de Mulheres Negras**
  - ❑ **Feminismo Negro e Empoderamento**
  - ❑ **Considerações Finais**

## Referencial Teórico

### História única

- Chimamanda Ngozie Adiche (2009)

- **Interseccionalidade**

- Patrícia Hill Collins (2021) e Carla Akotirene (2019)

- **Imagens de Controle**

- Patricia Hill Collins (2019) e Winnie Bueno (2020)

### Identidade e Identidade Negra

- Stuart Hall (2006) e Kabengele Munanga (1996)

### Feminismo negro/Movimento de Mulheres Negras

Ochy Curiel (2005) Djamilla Ribeiro (2016)

# Metodologia

- Interseccionalidade

A interseccionalidade é um meio investigativo de pesquisa em que se faz possível compreender a maneira como as relações – interseccionais – de poder agem de modo a incutir nos indivíduos “normativas” de relacionamento. As relações de poder têm base hierárquica e cunho histórico, social, econômico e cultural. Assim, a interseccionalidade permite a análise e compreensão dessas relações, considerando as categorias de classe, raça, gênero e outras (COLLINS, 2021).

# Formação Identitária de Mulheres Negras

[...] a identidade é uma realidade sempre em todas as sociedades humanas. Qualquer grupo humano, através do seu sistema axiológico sempre selecionou alguns aspectos pertinentes de sua cultura para definir-se em contraposição ao alheio. A definição de si (autodefinição) e a definição dos outros (identidade atribuída) têm funções conhecidas: a defesa da unidade do grupo, a proteção do território contra inimigos externos, as manipulações ideológicas por interesses econômicos, políticos, psicológicos etc. (MUNANGA, 1996, p.97)

# Formação Identitária de Mulheres Negras e Racismo

Carneiro (2005, p. 70), “uma das características do racismo é a maneira pela qual ele aprisiona o outro em imagens fixas e estereotipadas, enquanto reserva para os racialmente hegemônicos o privilégio de serem representados em sua diversidade”

Os padrões dominantes de beleza – em particular a cor da pele, as características faciais e a textura do cabelo – são um exemplo específico de como as imagens de controle depreciam as afro-americanas. [...] No pensamento binário que sustenta as opressões interseccionais, as loiras magras e de olhos azuis não poderiam ser consideradas bonitas sem o Outro – as mulheres negras com características tipicamente africanas: pele escura, nariz largo, lábios carnudos e cabelo crespo. [...] Independentemente da realidade subjetiva de qualquer mulher, esse é o sistema de ideias com o qual ela se depara (COLLINS, 2019, p. 166-167).

# Feminismo Negro e Empoderamento

## Notas sobre feminismo negro

“[...]movimiento de mujeres negras nace articulando “raza”, género, clase y sexualidad como categorías políticas para explicar las realidades de las mujeres negras frente al racismo, sexismo, clasismo y el heterosexismo. La política de identidad ha sido una de las estrategias prioritarias de los grupos y colectivos que se dedican a combatir estos sistemas de dominación. Consiste en una serie de acciones que buscan reafirmar una subjetividad contextualizada en los efectos de hechos históricos tales como la colonización y la esclavitud que hacen que el “ser negra” sea una situación desvalorizada, despreciada y muchas veces negada” (Ochy Curiel, 2005, p.1)

## Empoderamento de mulheres negras

As feministas têm usado o termo empoderamento em detrimento do termo “poder” no sentido de dar maior ênfase no poder como algo que focaliza mais o oprimido que o opressor (Nogueira, 2017, p. 175)

O empoderamento significa um desafio para as relações de poder existentes; representa a expansão da liberdade de escolha e de atuação e o aumento da capacidade de agir dos sujeitos sobre os recursos e decisões que afetam suas vidas. É um processo que pode ajudar na superação da desigualdade de gênero, sempre que as mulheres reconhecerem a ideologia sexista e entenderem que essa ideologia perpetua a discriminação em relação a elas (Meneguel e tall, 2005, p. 570)

# Considerações Finais

- O artigo permitiu concluir que, o feminismo negro junto às suas potencialidades se constitui em uma episteme que possibilita construções outras, capazes de fomentar a (re)construção da identidade de mulheres negras, a medida que as empodera de si, entre si, para o mundo.

# REFERÊNCIAS

COLLINS, Patrícia Hill. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2021.

COLLINS, Patrícia Hill. **Pensamento Feminista Negro**. São Paulo: Boitempo, 2019.

CURIEL, Ochy. Identidades essencialistas o construcción de identidades políticas: El dilema de las feministas. **MIRADAS DESENCADENANTES**, p. 81, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. DP&A: Rio de Janeiro, 2006.

MENEGHEL, Stela Nazareth; FARINA, Olga; RAMÃO, Silvia Regina. Histórias de resistência de mulheres negras. **Revista Estudos Feministas**, v. 13, p. 567-583, 2005.

MOREIRA, Núbia Regina. **O feminismo negro brasileiro: um estudo do movimento de mulheres negras no Rio de Janeiro e São Paulo**. 2007. Tese de Doutorado. [sn].

MUNANGA, Kabengele. Identidade, cidadania e democracia: algumas reflexões sobre os discursos anti-racistas no Brasil. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, v. 5, n. 1, p. 17-24, 1996.

NOGUEIRA, Martha Maria Brito. Empoderamento das mulheres negras: cultura, tradição e protagonismo de dona dió do acarajé na “lavagem do beco”. **Revista Mosaico-Revista de História**, v. 10, p. 174-190, 2017.

RIBEIRO, Djamila. Feminismo negro para um novo marco civilizatório. **Revista internacional de direitos humanos**, v. 13, n. 24, p. 99-104, 2016.